

Cursista: Davimara da Rocha Setti
Tutora: Juscena dos Santos
Grupo: 02

ROMANCE NO NATURALISMO/ ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

“Casa de Pensão”, de Aluísio de Azevedo, lançado em 1883, retrata um caso real e polêmico: a famosa “Questão Capistrano”. O jovem Capistrano da Cunha teria seduzido a jovem Júlia, abandonando-a depois. O caso foi parar na justiça, mas Capistrano foi absolvido. O irmão da moça, Antônio Pereira, inconformado, assassina o jovem estudante. Em “Casa de Pensão”, o enredo conta a história do protagonista Amâncio colocado entre dois núcleos familiares: sua vida junto à família, no Maranhão, até os 21 anos e a vida na casa de pensão, no Rio de Janeiro, aonde veio para estudar medicina. “Casa de Pensão” é o segundo romance de Aluísio de Azevedo e as características do naturalismo já são marcantes. O segundo capítulo narra a infância de Amâncio, a sua relação com o pai, com a mãe e com seu primeiro professor e de como isso influenciou na sua personalidade.

TEXTO GERADOR 1:

(...)

Amâncio fora muito mal-educado pelo pai, português antigo e austero, desses que confundem o respeito com o terror. Em pequeno levou muita bordoadas; tinha um medo horrível de Vasconcelos; fugia dele como de um inimigo, e ficava todo frio e a tremer quando lhe ouvia a voz ou lhe sentia os passos. Se acaso algumas vezes se mostrava dócil e amoroso, era sempre por conveniência: habituou-se a fingir desde esse tempo.

Sua mãe, D. Ângela, uma santa de cabelos brancos e rosto de moça, não raro se voltava contra o marido e apadrinhava o filho. Amâncio agarrava-se-lhe às saias, fora de si, sufocado de soluços.

Aos sete anos entrou para a escola. Que horror!

O mestre, um tal Antônio Pires, homem grosseiro, bruto, de cabelo duro e olhos de touro, batia nas crianças por gosto, por um hábito do ofício. Na aula só falava a berrar, como se dirigisse uma boiada. Tinha as mãos grossas, a voz áspera, a catadura selvagem; e quando metia para dentro um pouco mais de vinho, ficava pior. (...)

Amâncio, já na Corte, só de pensar no bruto, ainda sentia os calafrios dos outros tempos, e com eles vagos desejos de vingança. Um malquerer doentio invadia-lhe o coração, sempre que se lembrava do mestre e do pai. Envolvia-os no mesmo ressentimento, no mesmo ódio surdo e inconfessável. (...)

(...) Os pais ignorantes, viciados pelos costumes bárbaros do Brasil, atrofiados pelo hábito de lidar com escravos, entendiam que aquele animal era o único professor capaz de “endireitar os filhos”. (...)

Ângela, porém, não era dessa opinião: não podia admitir que seu querido filho, aquela criaturinha fraca, delicada, um mimo de inocência e de graça, um anjinho, que ela afagara com tanta ternura e com tanto amor, que ela podia dizer criada com os seus beijos - fosse lá apanhar palmatoadas de um brutalhão daquela ordem “Ora! isso não tinha jeito!”

Mas o Vasconcelos saltava-lhe logo em cima: Que deixasse lá o pequeno com o mestre!... Mais tarde ele havia de agradecer aquelas palmatoadas! (...)

(...) Assim não sucedeu. Amâncio alimentou sempre contra o Pires o mesmo ódio e a mesma repugnância. Verdade é que também fora sempre tido e havido pelo pior dos meninos da aula, pelo mais atrevido e insubordinado. Adquiriu tal fama com o seguinte fato:

Havia na escola um rapazito, implicante e levado dos diabos, que se assentava ao lado dele e com quem vivia sempre de turra.

Um dia pegaram-se mais seriamente. Amâncio teria então oito anos. Estava a coisa ainda em palavras, quando entrou o professor, e os dois contendores tomaram à pressa os seus competentes lugares.

Fez-se respeito. Todos os meninos começaram a estudar em voz alta, com afetação. Mas, de repente, ouviu-se o estalo de uma bofetada.

Houve rumor. O Pires levantou-se, tocou uma campainha, que usava para esses casos, e sindicou do fato.

Amâncio foi o único acusado. (...)

(...) Todavia, esses pequenos episódios da infância, tão insignificantes na aparência, decretaram a direção que devia tomar o caráter de Amâncio. Desde logo habituou-se a fazer uma falsa ideia dos seus semelhantes; julgou os homens por seu pai, seu professor e seus condiscípulos. E abominou-os. Principiou a aborrecê-los secretamente, por uma fatalidade do ressentimento; principiou a desconfiar de todos, a prevenir-se contra tudo, a disfarçar, a fingir que era o que exigiam brutalmente que ele fosse. (...)

AZEVEDO, Aluísio. Casa de Pensão. 1ª Ed. Porto Alegre: L&PM, 2007, p. 21-22.

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR 2:

O texto gerador II é uma reportagem do caderno de ciência do jornal O Globo, publicada em 30/06/08. O texto retoma uma das ciências utilizada pelos naturalistas em meados do século XIX, a Teoria Darwinista ou Teoria Evolucionista. De acordo com essa releitura, só os mais fortes “sobreviveriam” em sociedade, ou seja, o êxito na vida social ou profissional seria de responsabilidade do indivíduo, que, no entanto, já estaria fadado ao fracasso caso pertencesse a uma raça julgada inferior.

Fundamentalistas ainda resistem à Evolução, que há 150 anos separou fé e ciência

Quando a Teoria da Evolução foi apresentada há exatos 150 anos ela não só ofereceu uma explicação científica comprovável para a evolução das espécies, incluindo aí a humana. Ela também banuiu o sobrenatural das ciências naturais, reduzindo, consideravelmente, o poder das religiões nos assuntos terrenos. Na análise de especialistas, essa é a principal explicação para o fato de a evolução ser uma das únicas teorias científicas questionadas até hoje por uma parcela pequena, mas significativa da população, formada basicamente por fundamentalistas cristãos e muçulmanos. Cientistas acreditam, no entanto, que o criacionismo tende a arrefecer, conta a repórter Roberta Jansen em matéria publicada na edição desta terça-feira do jornal O Globo.

Não há questionamentos, por exemplo, sobre as teorias da relatividade, do Big Bang ou da mecânica quântica. Mas a ideia de Charles Darwin de que o homem é diretamente ligado aos outros animais e descende de um ancestral comum ao dos macacos é frequentemente rejeitada, seja na forma do criacionismo mais tradicional ou do seu primo pseudocientífico mais recente, o design inteligente. Como afirmou o professor de genética Steve Jones, da University College, de Londres, ao jornal "The Guardian": "Quando eu pergunto (a alunos que questionam Darwin) se eles acreditam nas leis da hereditariedade de Mendel, eles respondem que sim, claro. E na existência do DNA? De novo, sim. E nas mutações genéticas? Sim. Na disseminação da resistência a inseticidas? Sim. Na divergência de populações isoladas em ilhas? Sim. E vocês aceitam que 98% do DNA de humanos e chimpanzés é comum? Sim. Então, o que há de errado com a seleção natural? É uma mentira, eles respondem. É incrível." - Até o século XIX, a teologia oferecia respostas para fenômenos naturais válidas até mesmo para a comunidade científica - resume a bióloga Maria Isabel Landim, da USP, uma das curadoras da exposição de Darwin no Brasil. - Quando a Teoria da Evolução bane de vez a necessidade do sobrenatural para explicar o mundo natural, de fato ocorre uma perda muito grande de poder das religiões e acho que esse é o medo. Além disso, a questão também se estende para o campo da moral.

<http://oglobo.globo.com/ciencia/fundamentalistas-ainda-resistem-evolucao-que-ha-150-anos-separou-fe-ciencia-3610982>

Atividade de Leitura

Questão 4

Identifique no texto a tese defendida pelos cientistas em relação à Teoria Evolucionista de Darwin e o argumento apresentado para corroborar a tese defendida.

Habilidade Trabalhada:

Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para a estruturação e defesa do ponto de vista.

Resposta Comentada/ Comentário:

É importante que o aluno perceba que a tese que será defendida se encontra na introdução do texto. No caso, a contestação, após 150 anos de existência, da Teoria da Evolução por fundamentalistas cristãos e muçulmanos. Para validar a tese é apresentado o professor de genética Steve Jones, da University College, de Londres em entrevista ao jornal "The Guardian", que conta que até hoje muitos dos seus alunos questionam a Teoria de Darwin, comprovando, assim, que mesmo no meio acadêmico muitos rejeitam a ideia da seleção natural. O professor deve explicar aos seus alunos que o argumento é válido, pois apresenta um especialista de reconhecimento na área e que esse é o que chamamos de "argumento de autoridade".

[TRECHO REMOVIDO]

Atividade de Uso da Língua

Questão 6

Explique de que modo a citação de nomes de cientistas contribuiu para dar validade ao argumento apresentado pelo texto.

Habilidade Trabalhada:

Reconhecer os recursos linguísticos de escolha vocabular e citação de fontes como tipos de argumentos, para artigo científico.

Resposta Comentada/ Comentário:

Espera-se que os alunos percebam que a jornalista Roberta Jansem, ao apresentar o professor de genética Steve Jones, da University College, de Londres e a bióloga Maria Isabel Landim, da USP, atesta a veracidade da matéria, conferindo ao texto a credibilidade necessária ao gênero estudado.

[TRECHO REMOVIDO]

Bibliografia:

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994, p. 163-196.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Global, 1997, p.4-90.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Minimanual compacto de literatura brasileira**: teoria e prática. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2003, p.164- 175, 180-205.

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2006, p. 172- 178, 180- 191, 218- 239, 308- 317.

Registro dos resultados pedagógicos decorrente da implementação do Roteiro de Atividades

Trabalhar a estética Naturalista é sempre muito proveitoso, já que nos permite abordar temas atuais e do cotidiano dos alunos. Dessa vez não foi diferente. As discussões sobre se a teoria determinista ainda era presente em nossa sociedade trouxe muitos exemplos do quanto ainda pode ser atual e presente na sociedade. De acordo com os alunos, o meio em que as pessoas vivem influencia diretamente em seu comportamento. No que aproveitei para estimulá-los a usar a teoria de Darwin e serem protagonistas da sua própria história, ou seja, não permitindo que o meio influencie em suas escolhas.

Quanto ao rendimento, só posso dizer que diante do que foi feito em sala com o Roteiro de Atividades e o interesse demonstrado pelo assunto, tenho certeza de que todos terão um ótimo desempenho nas avaliações externa e interna. Enfim, o bimestre foi muito proveitoso em minhas turmas.

Davimara da Rocha Setti.